



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Aqui são: colocando em prática contribuições recentes no âmbito da documentação em arte
Autor	MARCELO SOUZA KOETZ
Orientador	ALEXANDRE RICARDO DOS SANTOS

Salão de Iniciação Científica 2020 – UFRGS

Marcelo Souza Koetz

[Resumo do texto]. **Aqui são: Colocando em prática contribuições recentes no âmbito da documentação em arte.**

Obras de arte ditas documentais podem se aproximar da noção comum de documento, comprobatória e registral, ou não. Em todo caso, quer se tratem de documentos convencionais, quer se tratem de ficções documentais, há sempre uma experiência de uso e uma experiência interpretativa por parte do espectador do documento.

No artigo de Auslander "A performatividade dos processos de documentação" e nas argumentações de Gorichanaz em "Understanding art-making as documentation", essa função documental didática é explorada a fim de problematizar a tradicional noção de documento como registro, embora diferentes autores nomeiem isto de diferentes formas. Auslander propõe que a documentação de performance é ela mesma uma performance que "reflete um projeto estético ou sensibilidade de um artista, e para o qual somos o público presente", ou seja, o corpo documental possui sinais de um projeto artístico e a experiência de uso da documentação de performance envolve uma apropriação desse projeto pelo espectador.

Em Gorichanaz, esse valor aparece como a qualidade que os documentos têm de, além de referenciar seu motivo, dizer algo sobre como eles referenciam tal motivo.

Além dessa tendência em fazer com que o público use as obras e não só as veja, a perspectiva documental faz com que eu me responsabilize por parte da mediação da obra (FABRIS, 2008), uma responsabilidade que acredito estar implícita em todo projeto de documentação em arte e que corresponde à sua capacidade instrutiva. Essa mediação sempre é criativa: a liberdade do documentador me parece estar em escolher facilitar ou dificultar o trabalho da recepção, criar vias e demoras interpretativas, lentidão estetizante ou rapidez informativa, dependendo do que for de seu interesse e do que melhor se adequar à identidade de sua obra. É o que acredito ter feito em meu trabalho vídeo-documental *Aqui São*, mencionado na apresentação do SIC UFRGS 2020.